

A FEDERACÃO

Propriedade da Associação «S. Paulo»
da Boa Imprensa

ORGAN DAS ASSOCIAÇÕES CATHOLICAS DE YTU'
(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICAS)

Assignatura, 1 anno 5\$000 réis
R. da Quitanda, n.1.—Telephone 134

XXVI Domingo depois de Pentecosten

VI Dom. depois da Epiph.)

Jesus lhes propoz ainda outra parábola dizendo: O reino do céu é semelhante ao grão de mostarda que um homem tomou e semeou em seu campo. Na verdade, elle é a menor de todas as sementes, mas, depois de crescido, é maior que todos os legumes e torna-se uma arvore, de sorte que as aves do céu vêm habitar em seus ramos. (1)

Propoz-lhe também esta outra parábola: O reino do céu é semelhante ao fermento, que uma mulher toma e introduz em tres medidas de farinha até que tenha fermentado toda a massa (2).

Jesus disse todas estas cousas em parábolas á multidão. Propoz-lhe ainda muitas outras, acomodando a sua linguagem ao alcance da sua intelligencia, e não lhes falava sem parábolas, afim de que se realizasse o que fôra dicto pelo propheta: abrirei a minha bocca em parábolas, e manifestarei cousas occultas desde a criação do mundo.

Não lhes falava sem parábolas, mas, em particular explicava tudo aos seus discipulos. E, depois de ter despedido o povo voltou para casa.

1 A mostarda, "sina is nigra" atinge na Palestina enormes proporções, chegando a ter mesmo no estado selvagem, mais de tres metros de altura de sorte que as aves do céu podem literalmente repousar á sombra dos seus ramos. Como o grão de mostarda, a Igreja era pequena em seus começos, e está hoje espalhada por todo o mundo; tornou-se uma grande arvore onde os passaros—os christãos de todos os seculos—vem buscar abrigo e alimento. Os grandes e bellos ramos desta grande arvore são os ensinamentos que saem do firmamento tronco, que é a Igreja. As

almas nobres e verdadeiramente aladas, os que erguem-se acima das misérias da vida, encontram repouso, paz e tranquillidade, á sombra da sua doutrina.

2 A palavra de Deus é como um fermento que se introduz no espirito, no coração e na vontade do homem, levando por toda parte a sua influencia salutar. Ella modifica os nossos pensamentos, as nossas affeições, as nossas obras para nos christianizar.

PERGUNTAS RESPEITOSAS

Dirigidas a um ministro da Igreja Evangelica

POR

UM NEOPHYTO DA MESMA EGREJA

PERGUNTA QUARTA

Continuação

Pois bem; vós que não sois traco, porque pretendeis vos escudar na verdade, respondei-me séria e cabalmente a estas perguntas, mostrando-me a verdade que dizeis possuir, porque receio muito que ambos nos achemos desviados do caminho da salvação.

E não é sem razão este receio; porquanto, além das duvidas muito justas que acabou de vos propôr, ha ainda outras cousas bem desagradáveis praticadas por irmãos nossos á sombra e com auctoridade da Biblia, as quaes são por si sos capazes de abalar a fé mais robusta. Não penseis, honrado Ministro, que eu queira me referir a essa mulher, que em Dover *degolou o proprio filho*, allegando ter recebido ordem de Deus, como outr'ora Abraham; ou á outra, que na cidade de York *crucificou a propria Mãe*; ou emfim a outros crimes commettidos por motivos identicos, na Suíça e outras partes (1). Des-

tes crimes, comquanto horrosos, não direi cousa alguma, porque factos isolados, e podendo por isso ser considerados aberrações de mentes fracas, não podem constituir um principio que sirva como, premissa ás consequencias que pretendo deduzir. Entendo porém fallar dos crimes horrosos que têm sido praticados systematicamente á sombra da auctoridade da Biblia por diversas seitas, que compõem a familia da nossa Santa Reforma.

Não podeis certamente ignorar, honrado Ministro, os roubos escandalosos, os barbaros assassinatos, as devassidades vergonhosas, e as devastações, que á sombra da auctoridade da Biblia praticaram os Anabaptistas filhos primogenitos da nossa Santa Reforma.—Esta seita, diz um escriptor insuspeito, commetteu excessos de uma barbaridade e immoralidade sem igual... (2)

E porque, honrado Ministro, não haviam os filhos de fazer o que o pae aconselhava e mandava?... Não foi por ventura o Santo Patriarcha Luthero, que incitou Reis e Povos a estes excessos clamando e bradando a todos:—*Esbordae, degallae e matae quanto puderdes*; e chamando bemaventurados aquelles que morressem nessa guerra fratricida, que elle proprio excitara, e a qual no simples correr de um anno fez mais de cem mil victimas (3)? Não foi o proprio Luthero, quem prégou ao Povo ser necessario, que o Imperador Carlos V, a quem chamava de louco furioso e de cachorro, morresse debaixo do pau (4)? O insuspeito Erasmo de Rotterdam nos diz que (1) sim (5) Não foi o mesmo Luthero, que dispendo do que

lhe não pertencia, dava aos grandes, de cuja protecção carecia, abbas e conventos como as respectivas riquezas que possuíam? O citado pregador protestante Brochmaad não assevera efoutamente (6) Não foi por ventura isso mesmo, que praticaram os Reformadores da Inglaterra, da Dinamarca, da Noruega, da Suecia, da Hungria, da Polonia, dos Paizes Baixos e da França? Não é presumível, que mintam tantos eruditos e sabios historiadores e todos protestantes. (7)

Horrosos desta natureza não seria possível acreditar, que tivessem sido praticados, se os historiadores citados, que nos os relatam, não fossem todos protestantes sinceros; e se outras seitas, que surgiram depois não tivessem adoptado, especialmente com relação á moral, parte dos mesmos principios, como consta das nossas mais verídicas historias contemporaneas. Dizei-me pois, honrado Ministro, qual terá sido a causa eficiente de tantos crimes? Suppondo vos incapaz de considerar esses excessos criminosos como effeito da *santa palavra*, que Deus nos deixou, por não ser possível presumir, que, depois de ter feito tanto para nos facilitar o conseguimento da felicidade; o nosso bom Deus nos deixasse como guia uma doutrina tão perniciosa nos seus effeitos; e d'outra parte não podendo suppôr-se aberração de mente em tantas centenas de milhares de pessoas, que muitas das quaes se acham dotadas de uma illustração pouco commum, penso, que haveis de me responder, que a causa desses excessos foi a interpretação privada da Biblia sagrada. Logo concluirei por minha conta, se

rem esses crimes effeito legitimo do nosso principio fundamental, o qual constituindo cada christão juiz inapelavel na interpretação do verdadeiro sentido da palavra de Deus, abre a porta a quantos absurdos e crimes possa o homem commetter (8).

(1) Vid. Cobbet, Ob. cit. Carta XII, Tzschirner lug. cit.

(2) Schœck, Ob. cit., T. V. pag. 439.

(3) Vid. Menzel, I. cit., Lutero, Ob., ed. de Wittemberg de 1525, contra os camponeses rebellados.

(4) Kern. Protestantismo e Catholicismo etc.

(5) Vid. Menzel, Ob. cit. T. p. 174.

(6) Vid. Brochmand, lug. cit.

(7) Vid. Cobbet, Menzel, Schreckh, Lord Fitz William, Valter, Arnold, Geijer, Riiks, Schuppius, Fessler, Van Kampen, ob. cit.

(8) Vid. Cobbet, Lord Fitz William, Fessler, ob. cit.

PRECEPTOS DA RELIGIÃO CHRISTÃ

ACÇÕES HUMANAS

Acções verdadeiramente humanas.—Diz-se que uma acção é verdadeiramente humana (por tanto capaz de merito ou demerito e imputabilidade) quando: 1.º quem obra conhece o que faz; 2.º quer fazê-lo; 3.º é livre de o fazer. Faltando algum destes tres requisitos, a acção não é imputavel. Não são, pois, acções imputaveis os sonhos, a circulação do sangue, os movimentos involuntarios e subitos.

Acto voluntario directo e voluntario indirecto (*isto e na causa*).—Chama-se acto voluntario directo ao que tende ao objecto em si mesmo, p.ex. querer caminhar, escrever. E' voluntario indirecto, ou na causa, quando se pratica uma acção, da qual sabemos resultar um effeito: esse effeito é querido indirectamente ou na causa, porque esta causa é que se quer directamente e em si mesmo, e por ella ou nella é que se quer o effeito. Assim por ex. o dar uma espada a um louco furioso, de que resultará a morte para quem a vender na

SUFFRAGIOS PELOS DEFUNCTOS

O Capitão Macario era um bello velho; modesto, lhano e bom. Os olhos pietos brilhavam-lhes escrutadores e alegres, atravez dos redondos cristaes de una oculos, que balançavam sobre o nariz fino e comprido; o corpo secco que ainda mostrava um brio juvenil, estava amparado por umas calças e um casaco de antiquado feito.

Nos *restaurants* e nos *cafés* da cidade, gozava de uma enorme popularidade e de muitas amizades. Sozinho no mundo, vivia do magro soldo de capitão reformado do exercito e da saudosa recordação de outros tempos melhores.

Um bello dia estava num dos *cafés* a discutir...

Um dos assistentes objectava:

Saiba, snr. capitão, que todos nós somos catholicos; ha, porém na religião, coisas que—digamos lo francamente—não se as podem tragar no pleno seculo vinte, seculo das luzes e do progresso. Os padres inventaram umas tantas *muletas*...

—*Muletas*?... Diga-me, por favor, meu amigo, que *muletas* são estas?

—O interrogado, tirando a cinza do charuto com a ponta do dedo minimo, com ar de triumpho, contestou:

—Ora, homem, para que esta pergunta? Então não é, por exemplo, uma *muleta*, um *conto do vigario*, dizer que, quando morre uma pessoa, ella vai para o purgatorio, talvez por uns cem annos, j'emquanto que vai logo para o céu se deixar, nas mãos do vigario, um bom *cobrezinho* para dizer algumas missas?

—E quem te disse tal dispa-

rate?—perguntou o capitão Macario—sem se perturbar.

—Quem m'o disse? Os proprios padres ou a Igreja, como quizer; quem, lendo os modernos periodicos, viajando em bondes electricos ou automoveis, e vendo as demais maravilhas da civilização, acreditará que o dinheiro sirva também para ir a gloria do céu, e que aquelle que possui muito dinheiro para que se lhe digam muitas missas, escapará do purgatorio; enquanto um pobre diabo por ahí, que não possuía nem deixou nada, deve cumprir lá sua pena toda inteira?... Ora, snr. capitão, tenha paciencia, isso não admitto.

—Nem eu tão pouco, respondeu o bom velho.

—Então... estamos de accordo.

—De forma alguma. Ha uma religião catholica, verdadeira, e uma religião, que formam a seu capricho e talante, os cha-

mados anticlericaes, e como da verdadeira religião não sabem mais do que *ouvir dizer*, attribuem á essa religião e á Igreja de Christo cousas absurdas e ridiculas semelhantes áquellas que o senhor acaba de dizer...

Houve uma pequena pausa; O capitão Macario foi o primeiro que rompeu o silencio.

—O senhor sabe o «Credo»?

—Pois não.

—E que é que se reza nelle depois das palavras: «creio na santa Igreja catholica?»

—Diz-se... reza-se... espere um momento... falha-me a memoria...

Ah, achei; diz-se: «creio na comunicação dos Santos, não é isso?»

—Exactamente! Porém o que o amigo não sabe é o que nos ensina este dogma da «Comunicação dos Santos», pois si o soubesse, não falaria da forma que falou, attribuindo á Igreja

essa parvoice de que os ricos podem adquirir o céu, como adquirem aqui uma joia ou um automovel. Estude o catecismo para conhecer melhor essa religião que injustamente, accusa, julga e condemna.

O auditorio escutava com grande attenção.

O capitão Macario, aproveitando tão boa occasião, continuou:

—Em poucas palavras, caro amigo, explicar-lhe-ei o que ha de verdade acerca dos suffragios pelos defuntos:

A Igreja é uma grande familia, uma sociedade espiritual em communidade de bens espirituaes. Porém, na tres Igrejas que formam uma só: a que é constituída por nós que vivemos ainda neste valle de lagrimas, e chama-se *Igreja militante*; a que é constituída pelas almas que padecem no purgatorio, e chama-se *Igreja padecente*, e a que for-

veneno a quem sabemos se vai envenenar: a morte e o envenenamento são voluntarios, e portanto imputaveis, em sua causa, porque são previstos e queridos. Prescindimos agora do maior ou menor nexo do effeito com a causa.

Quando de uma acção se se guem immediatamente dous effeitos, um bom e um mau, poder-se-á praticar essa acção?— R Sim; com tanto que se verifique quem estas condições. 1.º. O fim querido pelo operante deve ser o effeito bom; 2.º. a acção que se pratica deve ser boa ou indifferente; 3.º. deve haver uma razão sufficiente para praticar essa acção. Exemplos de acções de que se podem seguir os dous effeitos, um bom e um mau: dar um sacerdote a comunhão a alguém, sabendo pela confissão que ella se acha em peccado mortal; receber dinheiro em emprestimo de um usurario; reivindicar os proprios direitos contra alguém que por isso será condemnado; examinar e curar certas doenças com algum perigo de tentação ou de consentimento em peccado.

A ignorancia nas nações é dupla: *vencível e invencível*. — A ignorancia *vencível* é a que se pode evitar informando-se ou perguntando. A ignorancia *invencível* tira a imputabilidade da acção: a *vencível*, não. Exemplos desse estado da mente são: Não sei se hoje é dia santificado e se devo ouvir Missa. Não sabia nem sequer duvidava, que a arma estava carregada.

As paixões de desejo, temor, ira, indignação. — O desejo, embora vehemente, de praticar uma acção não tira a liberdade. Assim também não a tiram o temor de um perigo ou de um damno, a ira e a indignação; p. ex. mentir por medo de castigo; matar-se para evitar uma deshonra. Todavia essas paixões são *circumstantias attenuantes*, isto é, apenas attenuam a culpa, não a destroem, excepto no caso que ellas tirassem completamente o uso da razão, como ás vezes acontece.

A violencia. — A violencia é uma força exterior que no obriga a praticar uma acção com repugancia da nossa vontade. Tira-nos a liberdade e faz com que essa acção não seja imputavel. Por ex. alguém agarra-te a mão e faz-te escrever uma blasphemia, ou te faz dar uma bofetada a alguém.

Actos meritorios perante Deus. — Tres são as condições que se requerem para uma acção se tornar merecedora de premio eterno: 1.º. que a pessoa esteja na graça de Deus; 2.º. que a acção seja pelo menos honesta, isto é, não peccaminosa (se for positivamente boa, tanto melhor); 3.º. que seja praticada com a recta intenção (pelo menos *implicita*) de agradar a Deus.

mam os bemaventurados no céu e chama-se *Egreja triumphant*. Essas tres Egrejas se communicam espiritualmente e são coparticipes de seus bens espirituaes. O senhor sabia isso?

—Homem.. para dizer a verdade, não o sabia.

—Pois esse é dogma da «Comunicação dos Santos», e dahi a efficacia dos suffragios para socorrer as almas que penam no purgatorio.

—Porém, sr. capitão, aquelle que não tem dinheiro para mandar dizer uma missa?

—Não ha thesouro no mundo, por mais precioso que seja, que tivesse o valor de uma só santa missa, e Deus na sua infinita misericordia e justiça, é quem faz, como bem lhe apraz, a distribuição e applicação de todos os suffragios, como sejam missas,

Necessidades destas tres condições.—1.º. Quem está na graça do Deus, filho de Deus, herdeiro do paraizo, que Elle nos preparou, com tanto que façamos boas obras.

Quem proceder bem tem, pois direito a essa herança. Pelo contrario, quem não está em graça de Deus não é filho d'elle e não tem direito algum. E' quasi como um extranho; e, suppondo mesmo que em obrar o bom tivesse algum merecimento, não seria esse merecimento de justiça.—2.º. Uma acção peccaminosa, embora feita com a intenção de algum bem, nada vale, antes merece castigo; p. ex. roubar para dar esmola.—3.º. A recta intenção demonstra o amor de Deus. Ora, nas obras o que mais vale é o amor. Das cousas eternas é tambem isso o que nós, os homens, mais apreciamos. (Marc. 12, 41—44—Math, 6 1—18).

CONSEQUENCIAS. — Daqui vem a grande necessidade e a importancia de renovarmos muitas vezes a recta intenção.

II. Até uma acção agradável, p. ex. a alimentação, um divertimento honesto, pode ser digno de merito, com tanto que satisfaz as condições acima apontadas; como o demonstram os proprios exemplos dos santos (S. Luiz, S. Carlos etc).

Mas em egualdade de circunstancias é mais meritoria perante Deus a acção que mais desagrada aos sentidos. Mesmo entre os homens e tanto maior o merecimento quanto maior é o sacrificio.

III. Deve-se acabar com o preconceito de que a santidade é incompativel com as acções externas, com a vida trabalhosa dos operarios e dos paes ou mães de familia, como se a santidade fosse apanagio só das pessoas religiosas. Infelizmente tão mal vivem muitos christãos que a vida christã de que dão exemplo as pessoas religiosas, lhe parece propria só dessas pessoas, havendo ella de ser propria de todos.

IV. A moral humana olha ao exterior e a moral christã ao interior e ao coração. Esta tem a origem em Deus e tem por fim o culto de Deus: aquella tem origem no homem (não como divulgador da lei de Deus) e tem por fim o homem em si mesmo.

MOVIMENTO RELIGIOSO

ASSOCIAÇÃO DAS DAMAS DE CARIDADE

Avisa-se as sras. Damas de Caridade que a reunião quinzenal foi marcada pelo revmo. Director para o dia 20 do corrente (quarta feira) ás 5 1/2 horas da tarde no lugar do costume.

A secretaria

orações, esmolas, jejuns e outras boas obras.

—De maneira que...

... não é o dinheiro, ou melhor, a esportula da missa que vem a libertar as almas do purgatorio mas sim o valor infinito do santo sacrificio da missa e o das nossas boas obras.

—Bom, agora comprehendo *Tinha ouvido dizer* por ahí, que.

—*Ouve-se dizer* por ahí muitas cousas, meu amigo; não ha duvida, e ao povo como ás crianças, engana-se com muita facilidade; não é verdade?

—Ah isto é!

—Pois, então, estamos entendidos?

—Perfeitamente!

Extr.

ZECA

REUNIÃO DE

SUB ZELADORAS

Dia 17 ás 10 1/2. Dos decurriões dia 20, quarta feira; dos meninos e meninas, dia 22, sexta feira nas horas do costume.

A Communhão reparadora terá lugar no dia 24

REUNIÃO DOS ZELADORES

De ordem do revmo Director, aviso que a reunião dos Zeladores, terá lugar no dia 29, horas do costume

EXTINÇÃO DOS GAFANHOTOS

(Continuação)

VII

Para os saltões maiores de 2 centímetros, o recurso mais seguro para o seu exterminio será o emprego de *valletas* (feitas sob certas regras) afim de serem para ellas conduzidos os *ban'os* ou *manchas de gafanhotos*.

VIII

As *valletas* que não fôrem positivamente feitas para isolar as reboleiras (conforme foi explicado) ou para isolar as plantações, devem ser abertas em direcção que sirva para cortar a *marcha dos saltões* que se têm em vista nas mesmas, exterminar.

As *dimensões* das *valletas* variam conforme o tamanho e a quantidade dos insectos: quanto mais crescidos e numerosos estes, maiores aquellas.

IX

As *valletas* devem ter as *paredes um pouco fora do prumo* e inclinadas para dentro, de maneira que a largura dellas no fundo seja maior do que na bocca, para assim ser evitada ou dificultada a subida e sahida dos saltões que dentro das mesmas já tenham feahido.

Quando se fizer uma *valleta*, deve-se ter o cuidado de colocar a terra que fór sabindo sempre do lado de fóra do contrario a *marcha dos insectos*, afim de que estes não encontrem obstaculo algum ao caminharem para a *valleta*.

X

Quando os saltões forem já bem crescidos será, quando possível, conveniente *reforçar as valletas*, collocando-se de lado apposto aquelle em que se acham os insectos, folhas ou telhas de zinco, taboas de 30 centímetros de largura de oleado lis.

Estes reforços devem ser collocados na posição vertical, com pequena inclinação para dentro da *valleta*.

XI

As *valletas* devem ter, de 2 em 2 ou de 3 em 3 metros, *buracos fundos* (caldeirões) da mesma largura dellas, afim de nelles se enterraem os saltões que já tenham cahido.

A medida que taes *buracos* se forem enchendo do insectos, outros devem ir sendo abertos nos intervallos, aproveitando a terra d'estes novos para se taparem os velhos, ficando assim se pultados todos os saltões.

XII

Uma vez feitas as *valletas* nas devidas condições, para ellas devem ser *tocados* os *bandos* ou *manchas de saltões* o que convirá fazer-se com vagar e sem grande barulho.

Os tocadores, collocados em linha e munidos de ramos, devem bater brandamente no chão, dirigindo assim com ordem e methodo todos os insectos para as *valletas*.

Se se fizer grande barulho e havendo precipitação neste serviço, os saltões, longe de se dirigirem para *valletas*, se dispersarão em todos os sentidos, escondendo-se debaixo das folhas, gravetos, paus, etc.

XIII

Os cordões de fogo são pode-

Caixa Parochial de Soccorros

A subscrição aberta por esta Caixa tem recebido mais alguns auxilios de almas caritativas, mas como as necessidades vão augmentando, pois a pobreza a socorrer é grande, de novo appella a Commissão, para os que podem, afim de que concorram com as suas contribuições, podendo ser em dinheiro, frangos e outros generos alimenticios.

Na terça-feira houve em casa do Dr. Prefeito Municipal, uma reunião em que ficou resolvido, dividir-se a cidade em tres zonas, para os soccorros medicos e quanto aos soccorros de subsistencia, ficou dividida a cidade em partes; sendo da R. do Commercio até a R. das Flores e Villa Nova, a cargo da Commissão do Commercio, e da R. Direita até Bairro Alto, a cargo da Caixa Parochial de Soccorros.

Subscrição

Quantia anterior	5:986\$000
Santo Ventarini	2\$000
P. P. F.	25\$000
José Antonio da S. Pinheiro	50\$000
José Maria Alves	50\$000
Joaquim Victorino de Toledo	50\$000
Thomaz Iarussi	25\$000

6:188\$000

rosos auxiliar do serviço acima indicado, quer ligando *valletas* distantes umas das outras, quer isolando os logares limpos dos que estiverem infestados de saltões porque estes nunca afrontam o fogo. Telhas de zinco, empregadas no mesmo sentido, tambem dão igual resultado.

XIV

Os saltões que estiverem dentro das mattas ou capociras podem ser dellas desviados, fazendo-se *um trilho bem limpo*, de um metro ou mais de largura, para o qual deverão ser elles tocados.

No fim desse trilho deverá fazer-se *uma valleta bem funda* em sentido transversal ao mesmo, para que nella caiam todos os insectos.

XV

Os saltões que mais damnos causam são serão os nascidos nas culturas, porque estes podem ser facilmente extintos ao nascer conforme os meios indicados. *Os que vem já crescidos* das mattas, cerrados ou campos, são os *grandes destruidores*, e pouco escolhem alimentos. Para seu exterminio só o emprego de *fundas valletas*.

XVI

Os cafezaes devem ser conservados o *mais limpo possível*, para que nelles os saltões pouco permaneam, devido ao facto de não encontrarem hervas, de que são apreciadores.

XVII

Ao contrario do que geralmente se supõe, os saltões atacam os cafeeiros, mormente em dias frios ou chuvosos, caso estejam nelles empoleirados; devoram os brotos dos arbustos ou rôm a casca dos ramos, seccando estes, mais tarde, completamente.

XVIII

O fazendeiro nunca deve de sanimar. Se tal acontecer, elle só terá a perder, porque quanto mais tardar para combater os saltões, maiores serão os damnos por estes causados e mais difficil e dispendiosa será a debellação ou o exterminio da praga.

A Commissão

Adolpho Hempel, J. Amandio Sobral, Everardo de Souza, Antonio Milita.

A GRIPPE

Continúa a grassar em nossa cidade essa pandemia atróz que a todos apavora, obrigando os lares a um tributo de lagrimas, um imposto de soffrimentos. Muitos casos se registraram e se registram, impressionando a população que se alarma receiosa. Felizmente tem nos sido benigna essa pandemia aqui cnega, agora ao seu apogeu para depois ir pouco a pouco declinando.

Em S. Paulo vai ella em franco declinio, apresentando um decrescimo animador de casos. Aqui

esperemos em Deus, que em breve não tenhamos mais a deplorar caso algum fatal ou benigno.

Para isso urge, faz-se necessario muito cautela por parte dos convalescentes com o fim de evitar as recadas que são fataes, e por parte dos não gripados em não se exporem e se guiarem os conselhos do Serviço Sanitario, procurando precatar-se contra os meios propagadores dos microbios dessa universas molestia.

Foram distribuidos por nosso activo executivo municipal que felizmente ja se acha restabelecido, avulsos ao povo, dividindo a cidade em zonas para maior facilidade dos serviços medicos e soccorros das «Commissões».

Finalmente, a situação não é das melhores, mas o povo que tenha confiança no Todo Poderoso, que facilite o serviço de assistência médica e soccorros, que não se apavore com esses debates gratuitos de boateiros engraçados que andam pelos sitios e outras cidades disendo cobras e lagartos de nosso estado Sanitario e situação, e dentro em breve poderemos festejar, com o coração e a alma nos labios, esse acontecimento que todos festejam, que a todos alegria, a assignatura do armisticio e consequente base da Paz, essa florinha de rufas petalas por sobre as quaes brincando a mariposa das alegrias, treccala o mais doce aroma de ventura o mais cariciante perfume de Progresso.

Fraqueza da vista causada pela anemia — Cor macilenta — Magreza — Fastio Symcope.

Faço publico, com extraordinario prazer, que me acho completamente restabelecido de minha longa enfermidade com o uso do grande e poderoso medicamento «Icodolino de Orh».

Durante muitos annos fui presa de grande anemia e suas conseqencias: comecei por sentir fraqueza na vista, não podendo ler, escrever e nem mesmo olhar fixo para qualquer ponto. Augmentando a doença, fiquei extraordinariamente magro, cor macilenta esverdeada, repugnava qualquer alimento, e muitas vezes tive syncopes, devido a minha extrema anemia; eu mesmo estava certo e estar tuberculoso.

Nada conseguido com os medicamentos que usava, quiz experimentar tambem o «Icodolino de Orh», e os resultados immediatos foi apreciado por todos de minha familia e conhecidos que, com admiração presenciavam minhas repetidas melhoras, e cura em pouco tempo, voltando-me a fome e bom humor, desde os primeiros dias do uso do «Icodolino de Orh».

Agapito Prado Fernandes
Em todas as Drogarias e Pharmacias.

ELIXIR DE NOGUEIRA

RESULTADO FAVORAVEL

Eu abaixo assignado, doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, etc

Attesto que empreguei o Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba e Guayaco, preparado pelo pharmaceutico João da Silva Silveira, em caso de ulceras syphiitica, dando esse medicamento resultado o mais favoravel.

Pelotas, 5 de Maio de 1889
Dr. Joaquim R. ergado
Firma reconhecida.
Casa Matriz — Pelotas
Casa Filial — Rio de Janeiro
Vende-se nas pharmacias e dro

Por 3:000\$000

Vende-se uma casa de 2 lances toda ferrada e com installação de luz e esgotos, sita no largo do Patrocinio n 7

Trata-se na rua do Carmon 2 com Bento Camargo Barro

C. P. SAMPAIO NETTO

—ADVOGADO—

Patrocina causas civeis, commerciaes, criminaes e orphanologicas

Trata de cobranças amigaveis e judiciais; inventarios e summas de quaesquer contractos defende perante o Jury — Rua Direita 45 YTU

Lelam



Perfeito magazine mensal illustrado. A feição das revistas yankees. Uma pagina para cada elemento da sociedade. Desenvolve em todos os seus numeros os seguintes assumptos: Arte, litteratura, Esthetica feminina, Philantropia, Buzilla, Agricultura, Sports e as ultimas novidades mundiaes. Colaboração esmerada. Supplemento infantil "Cri-Cri", collaborado pelos leitores e sob a direcção de vós Miquellins. Concursos a premios. Nunca menos de 48-60 paginas. Ilustradas. Assignaturas: Annual, 3\$000; semestral, 2\$500 — com direito a lindos e uteis premios. Especial — A titulo de recomeço enviamos numero "specimen" e catalogo de premios mediante remessa de tres sellos de cem reis. Escrevam á redacção "O ECHO", á rua 15 de Novembro, N. 55 S. Paulo.

AO PUBLICO!

Os fabricantes do Grande Depurativo do Sangue **ELIXIR DE NOGUEIRA**, do Pharmaceutico João da Silva Silveira, avisam que, apesar da actual crise, não augmentaram o preço do referido preparado, não havendo rasão para o publico comprar-o por preço mais elevado do que o seu antigo custo

Tijolos, Telhas, Ladrilhos etc.

Tem sempre em grande deposito

FORNECIMENTO RAPIDO a domicilio

por preços sem competidor, motivo ser a loja mais proxima da cidade.— Pedir Telephone n

RUA DO COMMERCIO, 171— RUA SANT'ANN

Água mineral natural PLATINA

Fonte do "Chapadão" Est. do Prata (Kil. 43 ramal Caldas) A Vichy Brasileira

O QUE DIZ A IMPRENSA

"AGUAS MINERAES.— O uzo de aguas mineraes torna-se necessario ao organismo, para o bom funcionamento de alguns dos orgãos principaes, como sejam o estomago, os rins, figado, etc. E' de nosso dever, como medicos, observar em diferentes casos, o effeito therapeutico de algumas destas aguas, que se apresentam ao consumo publico.

D'entre allas escolheremss a agua mineral natural, Platina— a Vichy Brasileira,— como uma das mais mineralisadas, e escrupulosamente engarrada.

A Platina contém os seus saes e bicarbonatos, como nenhuma outra, caracter este que torna as suas qualidades therapeuticas, mais assimilaveis ao organismo. Não é nocivo, portanto, o seu uso por muito tempo, como se dá com algumas de suas congeneres que chegam a ter um gosto salgado e desagradavel ao paladar. Tornada nas refeições a agua mineral, conhecida por Platina, é reutilizada ao agradável. Em diversos estados pathologicos, como embaraço gastrico, gastrite, enterocolite, etc., dá resultado satisfactorio o seu uso. O seu engarramento, captação, apparencia, nada deixa a desejar.

(Da Gzeta Medica de 15-9-1918

Despositarios: **Pereira Ignacio & Comp INDUSTRIAES**

Rua São Bento. 47. Telephones: 1536—1537—5296 Central—SPaulo encontra-se a venda nas melhores casas d'esta cidade—UNICO DEPOSITARIOSE F T. Loja Flór de Maio

O TEMPO E' OURO!



Muitas pessoas quando se encontram doentes, têm o mau habito de procurarem medicamento de POUCO PREÇO, allegando não poderem gastar. E seguindo esse falso criterio gastam CENTENAS DE MIL REIS e finalisam mais doentes do que até ahí, pois as molestias tornam-se chronicas e de difficil cura. Assim é que gastaram muito mais, comprometteram a saude e perderam um tempo precioso.

Quando doentes, devemos recorrer, desde logo, a um remedio effcaz, de escrupulosa manipulação, recommendado por medicos e com o qual poderemos conseguir uma prompta cura, como, por exemplo, com o **Peitoral de Cambará** de SOUZA SOARES, nos casos de TOSSES, BRONCHITES, ROUQUIMÕES, COQUELUCHE ASTHDA, etc.

A venda nas principaes pharmacias e drogar



Dr. Luiz Carlos dos Santos Silva
Dr. Luiz Carlos dos Santos Silva, diplomado pela Faculdade de Rio, ex-cirurgião dos hospitais de Santa Casa e da Beneficencia Portuguesa de Pelotas, etc., etc.

Attesto que em minha clinica empreguei com ottimo resultado o Elixir de Nogueira, formula de pharmaceutico brasileiro João da Silva Silveira. Não hesito em recommendalo a quem soffrer, porque conhece o meu preparado que sobrepõe todos os similares, comtudo a minha especialidade pharmaceutica a que a sciencia medica deu o nome de "depurativo". Pelotas, 5 de Novembro de 1912

Dr. Luiz Carlos dos Santos Silva (Firma reconhecida).

Dr. Manneil B Mueno
Advogado
Rua de Sta Rita 81

CORNELIO PINHO
Trata papéis de casamento
Rua de sta Rita n24YTU

Especificos de Souza Soares



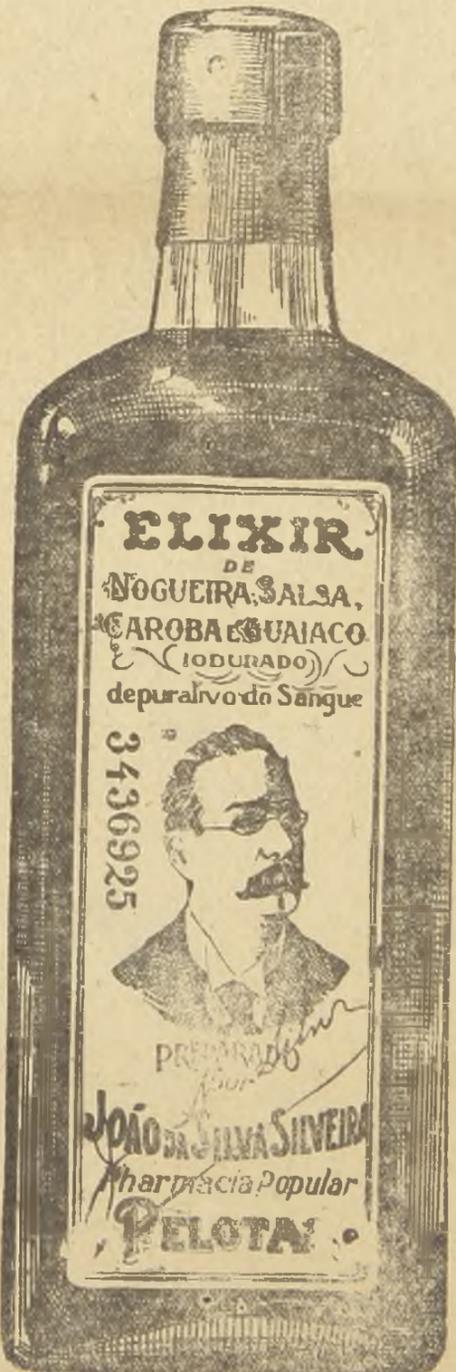
Estes excellentes remedios, que são extremamente praticos, cura radicalmente todas as molestias. Sobre elles diz o sr. José Camerino E. de Sá, morador em Itauna Estado da Bahia.

Em DOZE ANNOS de trabalhos praticos em diversas pharmacias deste Estado, appliquei e usei INNUMERAS FORMULAS MEDICAS cujos resultados em face dos que tenho obtido com o uso dos «Especificos de Souza Soares» (em casos graves) pouco valor merecem particularmente nos casos de: «pleuris, pneumonia, febres palustres, hemorroidas, ozagre dyspepsia e hysteresmo»

Congratulo-me comvosco por tão prodigiosa e economica invenção em favor da humanidade soffredora, principalmente dos pobres.

Para sua applicação, consulte o NOVO MEDICO DE SOUZA SOARES, que se remette GRATIS e LIVRE DE PORTE a quem o pedir á **ociedade medicinal SOUZA SOARES**. Limitada em Pelotas (Rio Grande do Sul,) caixa postal n. 3.

Os «Especificos de Souza Soares» encontram-se á venda nas principaes pharmacias e que vendem drogas.



ELIXIR DE NOGUEIRA

UNUORA PHLS